

Garimpo: projeto evitará danos

20-11-92

MAURÍCIO ZÁGARI

Os garimpeiros que trabalham numa área de 90 mil quilômetros quadrados próximo aos rios Tapajós e Jamanxim, no Pará, serão alvo, ao longo dos próximos dois anos e meio, de um projeto que tem como objetivo solucionar três grandes problemas ambientais provocados pelo garimpo: o desmatamento da floresta amazônica, o assoreamento dos rios e a contaminação das pessoas e do meio ambiente pelo mercúrio. O Projeto Tapajós, desenvolvido pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM), do Ministério das Minas e Energia, levará aos garimpeiros conhecimento sobre técnicas alternativas para acabar com esses problemas. O programa prevê ainda o mapeamento geológico da região para detectar novas áreas favoráveis à extração do ouro e de outros minerais.

A implantação do projeto terá duas etapas. Primeiro, uma área de 170 quilômetros quadrados, conhecida como Creporizão, funcionará como laboratório. Os resultados dessa fase, prevista para acabar no início de 1997, determinarão as diretrizes para estender o projeto ao resto da região. Ao todo, serão beneficiados 90 mil garimpeiros.

A principal vertente do programa é voltada a ensinar aos trabalhadores da área métodos de tratamento de ouro com menor perda do metal pesado no meio ambiente. Para isso, os técnicos da CPRM vão apresentar técnicas como a de eletrolixiviação, pela qual o minério que seria purificado pelo mercúrio passa por uma depuração com sal e eletricidade, para separar o ouro dos sedimentos.

Atualmente, o ouro é apurado na batéia (espécie de bacia), misturado com o mercúrio e queimado. Uma parte do metal pesado vai para o rio e a outra evapora. A técnica que ensinaremos não joga o mercúrio na natureza, ele é separado do ouro por um sistema elétrico e é reaproveitado — explica o coordenador do projeto, Sabino Orlando Loguercio.



Para conseguir extrair o ouro, os garimpeiros usam técnicas nocivas à saúde e ao meio ambiente

Técnicas contra vazamentos

Os especialistas da CPRM ensinarão aos garimpeiros técnicas para tratar o mercúrio, como a que utiliza caixas fechadas, impedindo seu vazamento para o meio ambiente. É necessário um grama de mercúrio para cada grama de ouro extraído. Para se ter uma idéia da quantidade de mercúrio que os garimpeiros jogaram na natureza só no Vale do Tapajós, basta ver quanto ouro foi retirado da região desde 1958: 127 toneladas.

Também serão ensinadas aos garimpeiros alternativas para evitar o assoreamento dos rios (depósito excessivo de sedimentos no leito, o que provoca o desvio do curso e a morte dos peixes devido à redução do oxigênio nas águas). O problema se deve à erosão das margens dos rios, provocada quando os garimpeiros dissolvem os barrancos com jatos de água sob pressão para encontrar ouro.

— Esse problema pode ser solucionado com a construção de barragens e tanques longe dos rios, nos quais serão colocados os sedimentos — diz Loguercio. O terceiro problema

tal da região é o desmatamento, verificado com mais frequência nas margens dos rios e nas fazendas, provocado pela construção de pistas de pouso, residências e estradas. A extensão dos danos está sendo analisada a partir de imagens de satélite. Loguercio diz que as estratégias para combater o desmatamento não foram delineadas, mas já existe o plano de levar aos garimpos tecnologias de reflorestamento e criação em viveiros.

Os acampamentos da CPRM serão montados em áreas estratégicas da região, onde as informações e as novas tecnologias serão repassadas para representantes do Sindicato dos Garimpeiros e da Associação dos Mineradores do Médio Tapajós, que os repassarão para os trabalhadores. Os dados obtidos nas pesquisas estarão disponíveis na Internet, numa página que será criada até o fim do ano. O Projeto Tapajós consumirá R\$ 4 milhões nos próximos dois anos e meio, e terá na primeira etapa 18 técnicos.

Metal causa doença nervosa

A utilização do mercúrio na extração de ouro provoca dois tipos de contaminação. A mais simples, a metálica, atinge principalmente os garimpeiros e é causada pelos vapores emanados durante o processo de purificação do ouro. Esse tipo de contaminação causa problemas renais reversíveis. O maior problema é a contaminação causada pelos resíduos do mercúrio, que produzem o metil-mercúrio.

O principal risco a que se submete uma pessoa contaminada por metil-mercúrio é o desenvolvimento da doença de Minamata. A moléstia é fatal, incurável, irreversível e tem como sintomas a perda de audição, visão e controle motor.